



DISTRIBUIÇÃO DE ARNICA DA SERRA (*LYCHNOPHORA ERICOIDES* MART. - ASTERACEAE) NO BRASIL.

Edivane Cardoso

Laboratório Integrado de Zoologia, Ecologia e Botânica. Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão. edivane.cardoso@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A espécie *Lychnophora ericoides* Mart., conhecida popularmente como arnica, arnica da serra ou candeia, é um arbusto nativo e endêmico do território brasileiro, ocorrendo em áreas de caatinga, campos rupestres e cerrados de altitude do domínio dos cerrados. É encontrada nos estados da Bahia, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Na medicina popular é utilizada externamente em ferimentos e contusões devido a propriedades cicatrizantes e anti inflamatórias (LOEUILLE 2010 e ALMEIDA *et al.*, 008). Segundo IBAMA (1992) e SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL (1992), a espécie está na categoria “vulnerável à extinção” devido ao endemismo e exploração indiscriminada por populares que a coletam para fins medicinais sem preocupação com práticas de conservação.

OBJETIVOS

Tendo em vista o caráter endêmico, importância e vulnerabilidade da espécie, torna-se essencial o conhecimento de suas condições de ocorrência e distribuição para fins de conservação da espécie. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo verificar as possíveis influências de fatores biogeográficos relacionados à sua distribuição, de forma a fornecer informações de áreas de distribuição preferencial e condições ambientais para conservação da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo da distribuição da espécie foi feito a partir de pesquisa com populares na região do sudeste goiano, seguidos de levantamentos testemunhos de campo baseados em dados de interpretação de imagens de satélite, dados de Sistema de Informação Geográfica (Imagens de satélite, mapas de drenagem, divisões políticas, altimetria, geologia). Também foi realizado levantamento de registros de dados em rede de herbários com excisas e dados digitais disponíveis, incluindo tanto fontes de dados nacionais quanto internacionais, dentre estes a rede SpeciesLink (www.splink.org.br). A localização dos dados disponíveis foi realizada de forma aproximada, desde o lançamento dos pontos no sistema de informação geográfica até a exibição dos mesmos, tendo em vista o uso de critérios de segurança na conservação da espécie, assim produzindo mapeamento por aproximação em grande escala, evitando o uso dos pontos encontrados por pessoal sem práticas conservacionistas.

RESULTADOS

A partir dos levantamentos de dados e testemunhos de campo, foram encontradas 72 áreas de ocorrência da espécie, sendo 39 em Minas Gerais, 20 em Goiás, seis no Distrito Federal, cinco na Bahia, uma no Mato Grosso e uma em São Paulo. Vários registros não apresentaram dados de localização suficientes e precisos, assim não sendo utilizados mas indicativos de outras áreas de ocorrência da espécie.

A distribuição da espécie se dá na forma de manchas bem delimitadas, geralmente equivalentes a uma ou

poucas centenas de metros de extensão. Os fragmentos são distribuídos principalmente em regiões de escudos, formados por rochas metamórficas, predominantemente em relevos caracterizados por zonas movimentadas (relevo ondulados) e em bordas de relevos residuais de chapadões, geralmente regiões de divisores das maiores bacias hidrográficas limítrofes ao planalto central (Entre bacias dos rios Tocantins, do Paraná e Grande) e divisores da borda leste da bacia do rio São Francisco. A partir de incursões amostrais a campo, foi observado que não há ocorrência de rochas sedimentares em nenhum dos pontos encontrados. As áreas de ocorrência apresentam relevo ondulado regionalmente e, predominantemente, as vertentes apresentam declividades muito fortes (20 a 40%) a extremamente fortes (maior que 40%). As drenagens próximas comumente são de primeira ordem e de regime temporário. Os solos são sempre rasos e litólicos (com cascalhos e afloramentos de rochas metamórficas diversas). A presença de quartzito, originado por mineralização secundária, é notável nas áreas de ocorrência da espécie em graus variáveis, bem como são notados na maioria dos terrenos de afloramentos de rochas metamórficas. Sendo o quartzito originado a partir de percolação, acúmulo e cristalização de óxidos de silício nas fraturas geradas nas rochas, este está relacionado a processos posteriores à gênese das rochas que sustentam as populações de arnica e não constitui característica necessariamente ligada à presença da espécie. Litologicamente sua distribuição está relacionada à distribuição de rochas metamórficas antigas que sustentam relevos ondulados e jovens dos chapadões e bordas de grandes bacias com nascentes no planalto central. Ocorrem nas extremidades das xistosidades das rochas, ausentando - se sobre a superfície das mesmas.

Na micro região de Catalão, região centro oeste, os testemunhos de manchas de ocorrência da espécie ocorrem em intervalos de altitudes que variam de 840 a 920 metros, enquanto que a literatura cita variações de altitudes entre 720 metros, em Pedregulho - SP, a 1500 metros de altitude em Caraças - MG (SPECIESLINK, 2010). O intervalo de altitude de ocorrência da espécie também é indicativo das condições de relevo e tipos de rochas aos quais está relacionada. As altimetrias in-

feriores estão relacionadas a rochas metamórficas em relevos residuais de áreas posicionadas mais internas às bacias, enquanto que os valores maiores são relativos a áreas próximas às bordas dos chapadões e dos grandes divisores de água entre tais bacias.

CONCLUSÃO

O levantamento realizado, parte integrante de outros estudos a respeito de fatores determinantes da distribuição da espécie, indica ocorrência de arnica em áreas de relevos ondulados, constituídos por rochas metamórficas próximas aos divisores de água das grandes bacias hidrográficas limítrofes ao planalto central brasileiro. Outros estudos devem fornecer informações complementares a respeito de fatores determinantes da distribuição da espécie, contribuindo assim para adoção de medidas de conservação da mesma.

(Agradecimentos: À Universidade Federal de Goiás, pelo apoio; à Prof^ª Dr^a Maryland Sanchez, da Universidade Federal do Mato Grosso; ao Prof. Dr. Jimi Naka-jima, da Universidade Federal de Uberlândia; e a todas as pessoas que tem contribuído para a localização e fornecimento de informações a respeito da distribuição da espécie)

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.P. PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M. & RIBEIRO, J.F. Cerrado: espécies vegetais úteis. Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1998. 464p.
- IBAMA. Portaria n. 37 - N, 3/4/1992. Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção. 1992.
- LOEUILLE, B. *Lychnophora*. In Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2010. (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB025233>).
- SOCIEDADE BOTÂNICA DO BRASIL. *Centuria plantarum brasiliensium extinctionis minitata*. Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 1992. 167p.
- SPECIESLINK. Rede SpeciesLink. Disponível em <http://www.splink.org.br>. Acessado em: 10 out. 2010.